



**PRODUTO 4: ANÁLISE E AGRUPAMENTO  
DAS PROPOSTAS**

Dezembro de 2025

Apoio



Consultoria





## FICHA TÉCNICA

O Plano Diretor Participativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo é coordenado pelo Grupo de Trabalho para a Elaboração do Plano Diretor da FFLCH e conta com assessoria técnica da MPS associados, por meio do Contrato nº 11/2025 - FFLCH, Processo SEI nº 154.00011629/2025-14, firmado em 17/10/2025.

## FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

CNPJ nº 63.025.530/0016-90

Diretor: Adrián Pablo Fanjul

Vice-Diretora: Silvana de Souza Nascimento

### Coordenação:

GT para Elaboração do Plano Diretor da FFLCH

**Silvana de Souza Nascimento (Titular)**

Adrián Pablo Fanjul (Suplente)

**Frederico Tresoldi Favoretto (Titular)**

Alexandre Gomes da Silva Uchôa – (Suplente)

**Jose Veloso de Freitas Junior (Titular)**

Adriel de Souza Araujo (Suplente)

**Marie Marcia Pedroso (Titular)**

Claudia Sumire Tiba Maglioni Xavier (Suplente)

**Nelson Alves Caetano (Titular)**

Rosângela Duarte Vicente (Suplente)

**Viviane Pitta Salgado de Azevedo – (Titular)**

José Clóvis de Medeiros Lima (Suplente)

**Cicero Romão Resende de Araujo (Titular)**

Leci Reis da Silva (Sociologia) (Suplente)

**Eliza Atsuko Tashiro Perez (Titular)**

Stefanie Veras de Oliveira (Suplente)

**Natalia Centini Rueda (Titular)**

Laura Luiza da Costa (Suplente)

**Robson Dantas Vieira (Titular)**

Profa. Laura Janina Hosiasson (Suplente)

**Simone Scifoni (Titular)**

Waldirene Ribeiro do Carmo (Suplente)

**Elisabete Penha Martínez (Titular)**

Marcelo Cândido da Silva (Suplente)

**Natham Gabriel Franco (Titular)**

Vitor Borges Rodrigues (Suplente)

**Rose Satiko Gitirana Hikiji (Titular)**

Vera Cecilia da Silva (Suplente)

**Geovani Pedro Kappes Moutinelli (Titular)**

Nicolas Torres de Arruda Souza (Suplente)

**Adriana Cybele Ferrari (Titular)**

Maria Imaculada da Conceição (suplente)

Apoio:

**Superintendência do Espaço Físico da Universidade de São Paulo (SEF-USP)**

Rua da Praça do Relógio, 109 - Bloco K - 2º e 4º Andar CEP 05508-050 - Cidade Universitária - São Paulo - SP Tel.: + 55 (11) 3091-3108

Superintendente: Prof. Dr. Miguel Antonio Buzzar

Consultoria:

**MPS ASSOCIADOS LTDA - EPP**

CNPJ 00.109.524/0001-15

11 991545104

**EQUIPE TÉCNICA MPS + RISCO AU**

Coordenação:

Jonathas Magalhães Pereira da Silva

Equipe:

André Dal'Bó da Costa

Armando Palermo Funari

Catharina Teixeira

Eloina Caroline Paes

Marcos Kiyoto de Tani e Isoda

Marcia Trento

Patricia Samora



---

## **SIGLAS**

GT – Grupo de Trabalho

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

PD – Plano Diretor

PDU – Plano Diretor de Unidade

SEF – Superintendência dos Espaços Físicos

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. CONTRIBUIÇÕES DOS DOIS CICLOS PARTICIPATIVOS DE 2025	7
Eixo 1. Espaço físico dos edifícios	9
1.1.1 Aumento, redistribuição, qualificação e reorganização do espaço físico	9
1.1.2 Reforma e Manutenção (incluindo telhado e banheiros)	13
1.1.3 Conforto ambiental (Iluminação, Acústica, Térmica, Ergonomia)	15
1.1.4 Sinalização (incluindo 4.5.1 Sinalização para inclusão e saúde mental)	17
1.2.1 Salas de aula	18
1.2.2 Áreas de estudo, pesquisa e Biblioteca	19
1.2.3 Salas compartilhadas, salas multi-propósito, auditório, espaços inter-unidades	21
1.2.4 Gestão de uso, gestão do espaço, adaptabilidade dos espaços, mobiliário adaptativo	22
1.2.5 Espaço para atividades de extensão	23
1.3.1 Tecnologia e equipamentos (ex: audiovisual)	24
1.3.2 Mobiliário e "Mobiliário para ..." [2.3] , [3.5] , [4.5.3]	25
Eixo 2. Espaços de convivência, descanso, alimentação e atividades estudantis	27
2.1.1 Espaços de convivência e descanso	27
2.1.2 Espaços de alimentação e convívio	30
2.1.3 Áreas de estudo	32
2.2.1 Espaços estudantis / atividades estudantis	32
2.2.2 Cursinho Popular	34
2.2.3 Horta das Cigarras	36
Eixo 3. Espaços livres e mobilidade	37
3.1 Espaços livres	37
3.2 Mobilidade	39
3.3 Segurança e iluminação	41
3.4 Meio ambiente e paisagismo	42
3.5 Mobiliário para espaços livres e mobilidade	43
Eixo 4. Inclusão e Saúde Mental	43
4.1 Saúde mental e neurodivergências	43
4.2 Inclusão de pessoas com diversidade funcional (motora, visual, auditiva, intelectual, mental), incluindo questões de acessibilidade universal	45
4.3 Inclusão socioeconômica de estudantes e demais diversidades	46
4.4 Gênero e parentalidade	47
4.5 Questões de outros Grupos Temáticos, mas que podem ter interferência com Inclusão e Saúde Mental	47
Eixo 5. Gestão de processos, Condições de trabalho, Conscientização	48



---

5.1 Gestão de processos	48
5.2 Conscientização	49
5.3 Condições de trabalho	49
4. PRÓXIMOS PASSOS	51
5. ANEXOS	53



---

## 1. APRESENTAÇÃO

### OBJETO:

Prestação de serviços de consultoria para a implementação de Processo Participativo como parte da elaboração do Plano Diretor Participativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo – FFLCH-USP –, incluindo aplicação de métodos participativos e atividades participativas da comunidade.

### ANTECEDENTES:

A elaboração do PDU FFLCH é realizada na sequência do Plano Diretor Participativo do Campus USP Capital Butantã (Cidade Universitária), concluído e aprovado (Mar/2025) como referência de organização e planejamento para os próximos dez anos. Deste modo, o Plano Diretor da FFLCH se propõe a organizar e planejar a unidade, também no horizonte dos próximos dez anos, incorporando os preceitos do Plano Diretor do Campus e respondendo aos anseios de sua comunidade.

O desenvolvimento do presente trabalho toma como referência de conteúdo as diretrizes do Plano Diretor do Campus, presentes em seu Artigo nº 70, considerando, ainda, sete eixos temáticos (mobilidade; energia; água; resíduos; patrimônio; convivência, segurança e pertencimento; e áreas verdes e fauna); em relação à atual composição dos departamentos e edifícios da FFLCH.

A FFLCH conta com apoio da SEF-USP para desenvolver a leitura técnica e para a construção de propostas técnicas. O Plano Diretor do Campus estabelece a obrigatoriedade de se desenvolver um plano diretor da unidade de forma participativa. Para além da exigência formal, entendemos ser fundamental a condução de um Processo Participativo que complemente e qualifique a abordagem técnica.

O método do Processo Participativo que a FFLCH está adotando em seu PDU foi desenvolvido pela MPS em contrato firmado com a SEF-USP, método que foi oferecido para todas as comissões de planos diretores de unidades que estão em parceria com a SEF. Devido ao tamanho e complexidade da FFLCH (trata-se da unidade do campus da USP com maior densidade populacional), a diretoria decidiu contratar uma consultoria para auxiliar na implementação do método proposto. Além da condução de todas as oficinas, a consultoria passa a assessorar a FFLCH nos processos de leitura e sistematização dos dados provenientes do Processo Participativo. Essa sistematização é fundamental para que a FFLCH e a SEF-USP, que vem desenvolvendo a leitura técnica, consigam incorporar as questões que possam surgir do processo participativo.



---

## 2. INTRODUÇÃO

O objetivo da metodologia participativa desenvolvida foi escutar e envolver uma ampla parcela da comunidade da FFLCH no processo de elaboração do Plano Diretor da Unidade, de forma que o planejamento proposto não se limite à leitura técnica ou institucional, mas que também seja sensível às diversas questões percebidas por quem vivencia o seu cotidiano.

O processo participativo foi organizado em dois blocos de oficinas participativas, de leitura (“o que temos?”) e de propostas (“o que queremos?”), ambos já finalizados, e prevê ainda mais uma reunião devolutiva ao final do processo (indicada para março de 2026). A concatenação desses blocos pressupõe um acúmulo de discussão e registros que são trabalhados entre a execução das oficinas, e servem de ponto de partida para o bloco seguinte, de modo a estabelecer uma relação de continuidade. Cada bloco foi formado por três oficinas, que ocorreram em lugares e horários distintos, de forma a possibilitar a maior participação da comunidade. A descrição destas atividades, os materiais resultantes de cada ciclo e as primeiras sistematizações já foram apresentadas nos produtos 02 e 03 deste mesmo processo.

O objetivo deste produto é apresentar uma sistematização e análise de todo o material coletado através das atividades participativas, de forma a permitir um melhor encaminhamento das decisões por parte do Grupo de Trabalho do Plano Diretor da FFLCH. O presente relatório está estruturado em dois capítulos: contribuições dos dois ciclos participativos e próximos passos, além da apresentação, desta introdução e dos anexos.



### 3. CONTRIBUIÇÕES DOS DOIS CICLOS PARTICIPATIVOS DE 2025

Entre 29 de outubro e 18 de novembro de 2025, foram realizadas 6 oficinas participativas no âmbito do processo de elaboração do Plano Diretor da FFLCH, sendo 3 oficinas de primeira rodada, intitulada “o que temos?”, e 3 oficinas de segunda rodada, intitulada “o que queremos?”. Com metodologias apresentadas nos produtos anteriores, estas oficinas propiciaram à comunidade FFLCH a oportunidade de contribuir no processo de elaboração do seu planodiretor, coordenado pelo Grupo de Trabalho para a Elaboração do Plano Diretor da FFLCH, com assessoria técnica da MPS associados.

No primeiro ciclo de oficinas, entre contribuições durante as oficinas e contribuições da consulta pública online, foram recebidas 159 respostas ao formulário online. Já no segundo ciclo, foram recebidas 101 propostas, que utilizaram por base o material sistematizado do ciclo anterior.

Estas contribuições foram organizadas em 5 eixos temáticos, cada eixo com uma quantidade diferente de temas, definidos a partir do material levantado no primeiro ciclo. Usando esta organização como base, organizou-se um arquivo no formato Excel, o ANEXO 1 deste Produto, composto por 5 abas:

- DADOS CICLO 1: Apresenta de forma consolidada o conteúdo obtido no primeiro ciclo de oficinas. Colunas com o cabeçalho em verde foram adicionadas durante o processo de sistematização.
- CICLO 1 - POR EIXO: Apresenta um recorte do conteúdo da planilha anterior e é organizada por eixo temático e temas. Contribuições pertinentes a mais de um tema são apresentadas tantas vezes quantos temas pertinentes.
- DADOS OFICINAS 2: Apresenta o conteúdo obtido no segundo ciclo de oficinas. Colunas com o cabeçalho em verde foram adicionadas durante o processo de sistematização, presentes também em anexo do produto anterior. Colunas com o cabeçalho em ocre foram adicionadas durante o processo de elaboração deste Produto 4.
- CICLO 2 - POR EIXO: Apresenta um recorte do conteúdo da planilha anterior e é organizada por eixo temático e temas. Contribuições pertinentes a mais de um tema são apresentadas tantas vezes quantos temas pertinentes.
- Base: Apresenta a legenda dos eixos temáticos e temas, além do conteúdo dos “menus suspensos” utilizados na sistematização.

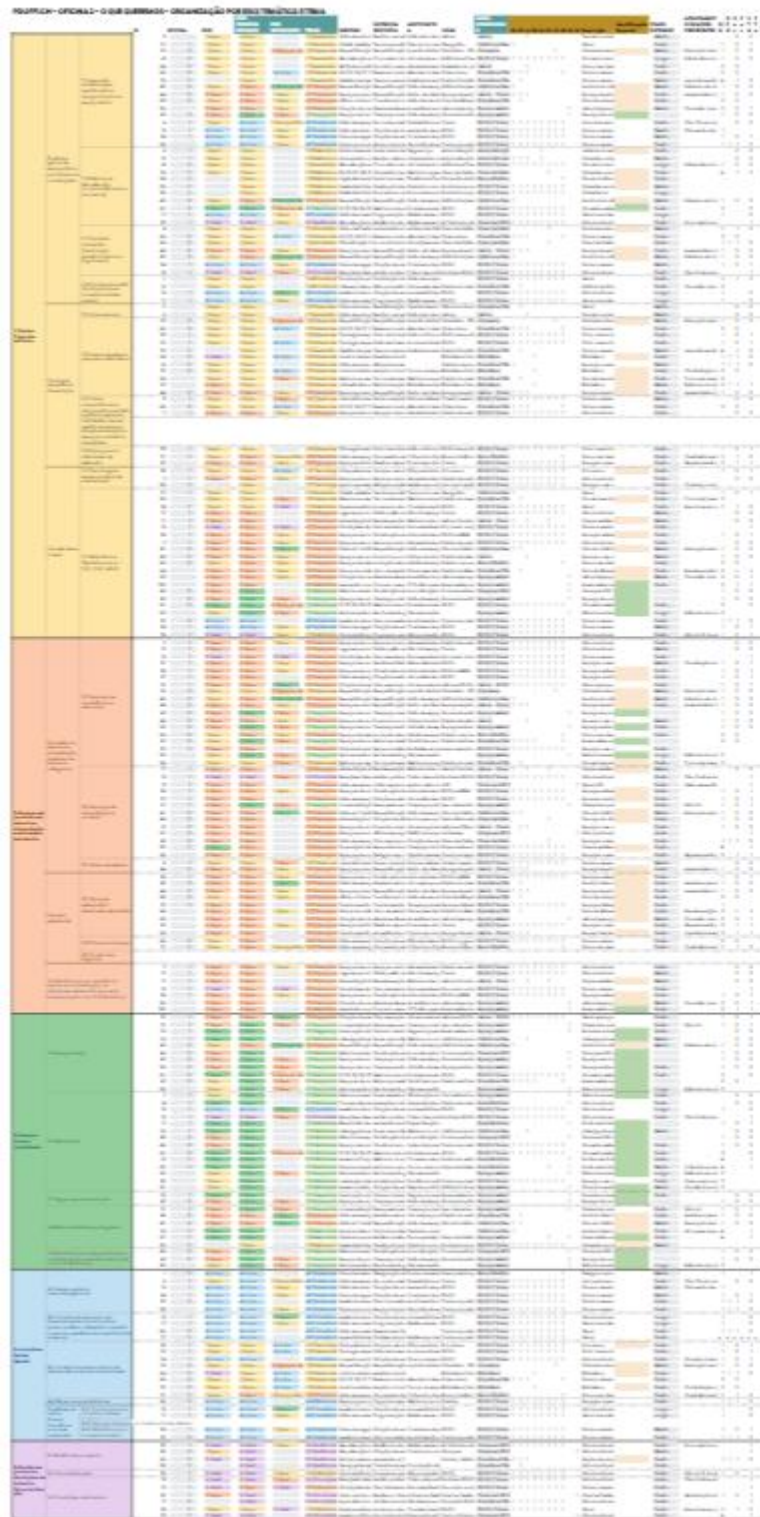


Ilustração do conteúdo da aba CICLO 2 - POR EIXO, organizando cada eixo com uma cor. Ver Anexo.

Fonte: MPS + RiscoAU 2025

## EIXOS TEMÁTICOS

1. Espaço físico dos edifícios	Diretrizes gerais de espaço físico para todas as construções	1.1.1 Aumento, redistribuição, qualificação e reorganização do espaço físico
		1.1.2 Reforma e Manutenção (incluindo telhado e banheiros)
		1.1.3 Conforto ambiental (Iluminação, Acústica, Térmica, Ergonomia)
		1.1.4 Sinalização
	Tipologias específicas de espaços	1.2.1 Salas de aula
		1.2.2 Áreas de estudo, pesquisa e Biblioteca
		1.2.3 Salas compartilhadas, salas multi-propósito, auditório, espaços inter-unidades
1.2.4 Gestão de uso, gestão do espaço, adaptabilidade dos espaços, mobiliário adaptativo		
1.2.5 Espaço para atividades de extensão		
Infraestrutura móvel	1.3.1 Tecnologia e equipamentos (ex: audiovisual)	
	1.3.2 Mobiliário	
2. Espaços de convivência, descanso, alimentação e atividades estudantis	Convivência, descanso, alimentação e estudo de todas as categorias	2.1.1 Espaços de convivência e descanso
		2.1.2 Espaços de alimentação e convívio
		2.1.3 Áreas de estudo
	Espaços estudantis	2.2.1 Espaços estudantis / atividades estudantis
		2.2.2 Cursinho Popular
		2.2.3 Horta das Cigarras
	2.3 Mobiliário para convivência, descanso, alimentação, ou atividades estudantis	
3. Espaços livres e mobilidade		3.1 Espaços livres
		3.2 Mobilidade
		3.3 Segurança e iluminação
		3.4 Meio ambiente e paisagismo
		3.5 Mobiliário para espaços livres e mobilidade
4. Inclusão e Saúde Mental		4.1 Saúde mental e neurodivergências
		4.2 Inclusão de pessoas com diversidade funcional (motora, visual, auditiva, intelectual, mental), incluindo questões de acessibilidade universal
		4.3 Inclusão socioeconômica de estudantes e demais diversidades
		4.4 Gênero e parentalidade
	Questões de outros Grupos Temáticos, mas que podem ter interferência com Inclusão e Saúde Mental	4.5.1 Sinalização para inclusão e saúde mental
		4.5.2 Espaços livres para Inclusão e Saúde Mental
		4.5.3 Mobiliário para Inclusão e Saúde Mental
5. Gestão de processos, Condições de trabalho, Conscientização		5.1 Gestão de processos
		5.2 Conscientização
		5.3 Condições de trabalho

Eixos temáticos e temas surgidos após a conclusão do primeiro ciclo de oficinas participativas

Fonte: MPS + RiscoAU 2025

Abaixo, é apresentada uma análise resumo das informações contidas neste arquivo Excel, organizada por Eixos, temas, e respectivo ciclo de oficinas, buscando explicitar o conteúdo do processo participativo.

## **Eixo 1. Espaço físico dos edifícios**

### **1.1 Diretrizes gerais de espaço físico para todas as construções**

#### **1.1.1 Aumento, redistribuição, qualificação e reorganização do espaço físico**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Percepção de ocupação/distribuição dos espaços de maneira desordenada ou sem critérios claros em praticamente todos os edifícios. Demanda por um planejamento geral do uso das salas a ser apresentado no Plano Diretor.

- Percepção de poucos ou inadequados espaços para a alimentação para atender a comunidade FFLCH, incluindo espaços para comer marmita e lavar a louça.
- Ausência de uma sala específica de autorregulação e demanda para a criação de, ao menos, uma sala em cada um dos blocos acadêmicos da FFLCH. Este “é um problema que afeta diretamente as pessoas neurodivergentes, mas que de alguma forma, também afeta demais pessoas que possam passar por algum tipo de crise de ansiedade ou questões similares. O ambiente acadêmico acaba por diversas vezes sendo um lugar estressante - não só pela cobrança em termos de desempenho, como pelas próprias relações interpessoais-, que pode vir a ser um local de exaustão principalmente aos estudantes trabalhadores. Sendo assim, é evidente que espaços desse tipo são uma demanda necessária, que pode e deve ser contemplada pelo plano.”
- Percepção de espaço limitado para atividades estudantis, salas de estudo e espaços de descanso. Proposta de abrir diálogo com as entidades estudantis.
- Espaços dos prédios e da biblioteca mal distribuídos. Percepção que modificações nos espaços levando em conta propostas e sugestões de docentes, discentes e funcionários, e incorporando inovações devem trazer benefícios aos espaços.
- Cursinho Popular da FFLCH com limitação de espaço para o desenvolvimento de suas atividades, tanto de ensino e trabalho (reuniões) como de convívio e alimentação. Há um grande fluxo de professores e alunos. Considerando o novo bloco didático, é apresentada a sugestão de “direcionamento/criação de uma sala de material didático específica para a utilização conjunta dos cursinhos: Florestan Fernandes e Cursinho Popular da FFLCH, com a ideia de uso para reuniões a respeito do funcionamento, planejamento e outras pautas de ambos os cursinhos. Além de espaço adequado para plantões de dúvidas e outras questões que melhorariam o funcionamento dos cursinhos, assim impactando na também melhoria de formação, pautada em atividades extensionistas. Popularizando e democratizando o ensino.”
- Percepção de falta de espaços para estudo com computadores, necessários especialmente para estudantes que não possuem computador próprio. Salas pró-aluno muito cheias, com computadores quebrados, e muito ruidosas. Percepção de déficit de computadores na faculdade de Filosofia e necessidade de espaços de estudo e desenvolvimento de trabalhos com computador em lugares silenciosos. Sugestão de espaço para estudo com computador, laboratório para iniciação científica, e para o PET da filosofia ter seu acervo.
- Demanda por laboratório para o curso de filosofia.

- 
- “O prédio do meio é dividido em quatro departamentos (três da ciências sociais e um da filosofia) e praticamente todas as deliberações são tomadas a partir dos votos desses departamentos. Só que, obviamente, três departamentos sendo do mesmo curso vão ganhar de um curso inteiro da filosofia em qualquer votação. Dito isso, a filosofia fica recuada em seu "canto" pois não possui nenhum laboratório (a não ser a única sala para a pós graduação), o PET-Filosofia não tem uma sala (enquanto os dois outros PETs da fflch tem um espaço para fazer suas atividades), os grupos de pesquisa (já tradicionais como o "Espinanos") não tem uma sala e tem que ficar a merce de reserva de sala). Além disso ainda, usamos e temos pouquíssimas salas de aula, o que reflete diretamente na grade curricular do curso, que oferece pouquíssimas optativas e não se abre a ter filosofia latino-americana e africana também por questão de não ter espaço. É inadmissível que um curso que entre mais de 160 pessoas por ano não tenha o espaço mínimo para que possa continuar e ter um acervo de livros em suas salas de pesquisa, por exemplo.”
  - Salas de trabalho, secretarias e departamentos compartilhados com um número excessivo de trabalhadores e estagiários. Em função desta situação, os ambientes apresentam ruídos constantes, prejudicando o trabalho. É citado nominalmente o Centro Interdepartamental de Línguas, que se localiza na sala 6 do subsolo da Casa de Cultura Japonesa.
  - Definir espaços para expansão próximos à Casa de Cultura Japonesa.
  - “Há diversos espaços no prédio da Geografia que estão subutilizados, abandonados e insalubres enquanto há demanda de espaços”, como “todo andar térreo norte do edifício, entre o aquário e a zeladoria passando pelo espaço de copa e banheiros dos funcionários terceirizados” e o “espaço da antiga lanchonete que está abandonado/ judicializado”.
  - Falta de espaços no edifício de Letras acaba provocando disputas. Percepção de que os espaços foram “ocupados sem critério e sem consulta”. Avaliar a possibilidade de expansão do edifício de Letras em um terceiro pavimento para atender a demanda por mais espaço interno, especialmente salas de aula.
  - Inexistência de auditório no edifício de Letras “obriga as secretarias e docentes a buscarem espaços externos, gerando grande desgaste”.
  - Os gabinetes dos docentes de Letras não apresentam condições ideais de trabalho, sendo compartilhados por 4-5 pessoas e não por 1-2 como em outros prédios. Além disso, são de difícil acesso no edifício e “nunca tiveram uma real rota de fuga”. Isso leva a que diversos docentes optem por trabalhar de suas casas e não da Universidade. Sugestão

para realizar uma pesquisa para compreender como e o quanto são utilizados estes espaços e de que maneira poderiam ser melhores.

- O Embira - Laboratório do Papel, apresenta demanda por espaço físico adequado e de infraestrutura técnica compatível com as demandas de suas pesquisas.
  - “O Embira – Laboratório do Papel, coordenado por mim no âmbito do programa de Filologia e Língua Portuguesa, representa um importante potencial para a FFLCH e para a USP ao consolidar um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão. No âmbito acadêmico, promove a formação de estudantes em abordagens interdisciplinares que articulam Letras, História, Física e Química; como centro de pesquisa, desenvolve metodologias inovadoras para o estudo e a preservação de documentos em suporte de papel; e, na extensão, aproxima a universidade da sociedade, ao valorizar o patrimônio documental e difundir o conhecimento científico por meio de parcerias, cursos e ações educativas.”  
“Embora o Embira – Laboratório do Papel já tenha se afirmado como uma iniciativa promissora da FFLCH e da USP, seu pleno potencial ainda não está realizado devido à ausência de um espaço físico adequado e de infraestrutura técnica compatível com as demandas de suas pesquisas. A consolidação do laboratório depende da instalação de um ambiente próprio, que permita abrigar seu acervo, realizar análises com segurança e integrar os equipamentos necessários às investigações físico-químicas e filológicas. A estrutura definitiva é essencial para que o Embira possa desenvolver todo o seu potencial formativo, científico e de extensão, ampliando o impacto acadêmico e social de suas ações.”

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Foram apresentadas 15 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:
- Realizar um estudo de viabilidade de construção do 3º andar no prédio de Letras para suprir a demanda de salas.
- Atender a demanda por salas de estudo e redistribuir espaços ociosos.
- Criar salas multissensoriais em todos os edifícios para atender pessoas com TEA TDAH, hipersensibilidade e outras questões. Fazer isso “em diálogo com a comunidade da FFLCH que usufruirá desses espaços.”
- Designar salas de provas para pessoas neurodivergentes em todos os edifícios.

- Destinar ao menos uma sala nova a um laboratório da Filosofia, que não possui nenhum. Destinação “a um laboratório de graduação/ licenciatura, ou a divisão dos laboratórios com redistribuição dos espaços.”
- Qualificar os espaços de convivência da História e Geografia.
- Melhorar a infraestrutura dos centros acadêmicos, consultando os estudantes e instalando climatização caso se note interessante.
- Destinar o espaço da Sala de Máquinas, que não será mais necessária após a reforma, a atividades estudantis, como um espaço de reunião dos coletivos anti-opressão.
- Encontrar espaço físico para guardar e utilizar equipamentos do laboratório Embira, idealmente no edifício de Letras.
- Destinar o espaço subutilizado “externo ao lado do restaurante italiano” no edifício de Letras para criar um novo espaço de convivência e mobiliá-lo de acordo. “Acreditamos que o prédio carece de espaços de convivência e que estruturas como orlas de cimento, bancos e mesas poderiam tornar o lugar mais habitável. Havendo a possibilidade de ser coberto, seria mais benéfico, possibilitando eventos independente do clima.”
- Realizar estudo técnico para o projeto de Corredor das Humanas e substituir os edifícios temporários.
- Requalificar o espaço das Colmeias como “espaço de convivência, estudos, biblioteca/livraria e/ou laboratórios para o curso de Filosofia e Geografia (Ex: expansão do LABUR)”, retomando o programa do projeto original de Eduardo Kiyeeese.
- Implementar coleta seletiva e uma estação de tratamento de resíduos sólidos. Indicação de que há “no curso de Geografia especialistas no tema que poderiam dar o suporte necessário para a implementação e o tratamento”.

### **1.1.2 Reforma e Manutenção (incluindo telhado e banheiros)**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Espaços com infraestrutura danificada, com a presença de rachaduras, vazamentos, goteiras, e pintura em mal estado. Realizar a manutenção do espaço público, incluindo pintura, consertos e reparos.
- Vazamentos, goteiras e infiltração em paredes e teto são frequentes na Casa de Cultura Japonesa, gerando, entre outros problemas, a perda de dezenas de livros na biblioteca, assim como incômodos na sala dos professores e nos gabinetes. É visto como necessário

arrumar os vazamentos e reparar a cobertura do edifício. O Banheiro do segundo andar e os gabinetes é onde se observa infiltração nas paredes e teto.

- Casa de Cultura Japonesa apresenta encanamento enferrujado, com demanda por reforma.
- Casa de Cultura Japonesa apresenta fiação elétrica antiga, com demanda por reforma.
- No edifício da Administração, observa-se “vazamentos pelo teto”, que não foram resolvidos em reformas parciais. Dois dos locais onde são observados estes problemas são Convênio e Tesouraria.
- “Falta de saída de emergência no prédio da Adm/FFLCH”.
- O edifício de História e Geografia apresenta problemas de manutenção e conservação, apresentando goteiras e rachaduras.
- Melhorar a manutenção dos banheiros. Observa-se a necessidade de reposição frequente de papel e sabonete, a falta de papel para secar as mãos, falta de fechadura nas portas, e a demanda por limpeza. A retirada dos mictórios criou fila. Demanda por modernização e instalação de sopradores e ducha higiênica em todos os banheiros. Os banheiros do térreo do Edifício de Geografia e História apresenta alta demanda e falta de cabines.
- Salas de aula do edifício de Filosofia e Ciências Sociais, especialmente as do andar superior, são percebidas como muito pequenas e em mal estado de manutenção, com demanda por investimentos.
- Salas de aula do edifício de História e Geografia com infraestrutura ruim (péssima), sendo pequenas, com pouca manutenção e “cadeiras em má conservação”.
- Percepção de que o espaço da Copa do edifício de Letras é precário e demanda reforma.
- Espaço da antiga lanchonete está “inutilizado há tempos e, conseqüentemente, sofrendo por deterioração do tempo”.
- Demanda por reforma no anfiteatro romano.
- Demanda por ponto de água para rega da Horta das Cigarras, que se localiza no “Morrinho da FFLCH, entre o prédio de Filosofia e Ciências Sociais, e de História e Geografia”.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Foram apresentadas 11 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:
- Fazer saída de emergência nas laterais do edifício de Administração.

- Realizar reformas amplas nas coberturas dos edifícios de Administração, História e Geografia, Letras, Filosofia e Ciências Sociais e Casa de Cultura Japonesa para eliminar problemas com infiltração de águas pluviais e goteiras, garantindo a impermeabilização do telhado.
- Fazer reuso de águas pluviais captadas na cobertura dos edifícios, com direcionamento para jardins e descargas sanitárias, visando a sustentabilidade.
- Instalar placas para captação de energia solar na cobertura dos edifícios, economizando recursos e visando a sustentabilidade.
- Realizar reformas para garantir aos pedestres trânsito coberto entre os edifícios.
- Garantir a acessibilidade universal nos edifícios, inclusive durante obras.
- “Fazer banheiros exclusivos para os trabalhadores no térreo do conjunto didático”, pois não há “banheiro exclusivo para os trabalhadores de Ciências Sociais”, e é um direito dos trabalhadores previsto em lei.
- Qualificar os espaços estudantis da História e Geografia, como os jardins da cátedra, substituição de pisos do edifício, climatização de salas e laboratórios, e reforma da sala Pró-aluno.
- Avaliar a criação de “um setor na administração central responsável pela manutenção dos prédios, independente da SEF” para a manutenção predial, pois “muitas vezes, o valor e a complexidade da manutenção ultrapassam os limites da unidade, em termos financeiros e de conhecimento.”

### **1.1.3 Conforto ambiental (Iluminação, Acústica, Térmica, Ergonomia)**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Percepção generalizada de baixo conforto ambiental em todos os edifícios, com destaque para questões térmicas e acústicas.
- Os edifícios, atualmente, não apresentam condições de conforto ambiental essenciais para a adequação de alunos neurodivergentes, como salas de aula silenciosas e climatizadas.
- Conforto térmico, acústico e luminotécnico da Biblioteca Florestan Fernandes deixa a desejar.
- As salas de aula da Geografia, especialmente as que ficam voltadas para o vão, apresentam baixo conforto térmico, acessibilidade ruim e poluição sonora.

- As salas de aula do edifício Eurípedes Simões de Paula (História e Geografia) “não são climatizadas, no verão o calor é insuportável.” Apesar da instalação de diversos ar-condicionados no começo de 2025, os equipamentos não são utilizados “(talvez por algum motivo que ninguém informou aos alunos)”.
- Os gabinetes dos professores, no segundo andar da Casa de Cultura Japonesa, “são divididos com divisórias que impedem a circulação de ar. Não há ventilação e nem ar condicionado nos gabinetes.”
- “Sentimos falta de mais salas de estudo com isolamento acústico no prédio do meio. Todos os cursos exigem leituras extensas que necessitam de concentração, e precisamos de mais espaços adequados para ler e escrever em silêncio.”
- Percepção de ruído excessivo (barulho) nas salas Pró-aluno, dificultando a concentração, especialmente, para quem tem dificuldade de atenção.
- Percepção de ruído excessivo no edifício de Letras e na FFLCH em geral, dificultando a concentração profunda que o silêncio permite. Essa percepção é tanto para os corredores de salas de aula, como dentro de ambientes coletivos de trabalho e na proximidade das salas de leitura e biblioteca. Recomendação de trabalho de “campanha permanente de conscientização e delimitação de áreas em que os ruídos não podem ocorrer.”
- Poluição sonora nas salas do primeiro andar da Casa de Cultura Japonesa, advinda dos diferentes usos do edifício. “As salas de aula do primeiro andar da Casa de Cultura Japonesa têm janelas voltadas para o interior do prédio, cujo vão central amplifica o som das vozes dos professores e alunos. Isso prejudica as atividades de pesquisa do segundo andar. Eventos são realizados no auditório do mesmo prédio e a realização de coffee breaks também acaba gerando um grande ruído por todo o edifício.”
- Cadeiras são percebidas como pouco ergonômicas e em má conservação.

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Foram apresentadas 7 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:
- Melhorar o isolamento acústico de salas de estudo novas e existentes.
- Criar salas de regulação sensorial em todos os edifícios com isolamento acústico.
- Realizar a climatização de salas de estudo (como as de pós-graduação na H&G), instalar equipamentos de climatização nos centros acadêmicos, em salas e laboratórios da

---

História e Geografia, e nos espaços de trabalho (incluindo de terceirizados) em todos os edifícios.

- Realizar e implementar projeto de isolamento acústico das salas de aula do 1º andar e do 2º andar da Casa de Cultura Japonesa.
- Instalar “ar condicionado com temperatura fria e quente para as salas do subsolo e outras” na Casa de Cultura Japonesa.

#### **1.1.4 Sinalização (incluindo 4.5.1 Sinalização para inclusão e saúde mental)**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Falta de sinalização geral, como placas indicando salas, secretarias e departamentos; tótems na unidade; e mapas externos para guiar a comunidade externa. As existentes demandam manutenção e há a necessidade de implementar novas. Indicativo de exemplo positivo são as placas indicativas da ECA.
- O Google maps, muitas vezes, direciona as pessoas para o edifício da administração. É recomendada a instalação de placa com um mapa neste edifício, mostrando como se deslocar aos diferentes locais da unidade.
- Percepção de que a falta de sinalização implica em menor integração com a Praça do Relógio.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Foram apresentadas 4 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:
- Melhorar a sinalização da unidade, como por exemplo, instalando mapas, placas e totens para ajudar a comunidade a se localizar. Indicar a localização dos edifícios e sinalizar as salas.
- Nomear as salas do edifício de Filosofia e Ciências Sociais homenageando “grandes cientistas sociais e filósofos que fujam do comum e contemplem a diversidade”. “Compreendemos que o espaço da FFLCH ainda pode avançar muito em inclusão e pertencimento dos alunos negros, trans, PCDs e lembrar essa diversidade em colaboração com os coletivos anti-opressão seria ideal para este avanço”.



- Instalar sinalização que leve em consideração as demandas por acessibilidade e inclusão, inclusive durante obras e reformas, garantindo que pessoas com deficiência acessem e naveguem a unidade.

## **1.2 Tipologias específicas de espaços**

### **1.2.1 Salas de aula**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Grande demanda por salas de aula no edifício de Letras. Construir um terceiro pavimento aparece como uma possível solução.
- Salas de aula da Letras não comportam turmas grandes.
- “Há necessidade de discutir a distribuição das salas e dos espaços no prédio de Letras entre os diferentes departamentos e os diferentes grupos de estudo, entre outros usos”.
- No edifício de Filosofia e Ciências Sociais, há a percepção de que as salas de aula são pequenas, encontram-se em mau estado de conservação e de que há pouco investimento.
- Percepção de salas de aula com “péssima infraestrutura”, “cadeiras em má conservação, salas pequenas e com pouca manutenção” na História e Geografia, edifício onde há também a percepção de falta de salas para diversos projetos.
- Na Casa de Cultura Japonesa, há demanda por salas, enquanto outras são pouco utilizadas.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Foram apresentadas 2 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas:
- Redistribuir os espaços nos prédios da FFLCH para todos os cursos, buscando evitar salas de aula superlotadas e melhorando a qualidade do ensino.
- Avaliar a viabilidade de construção do 3º andar no prédio de Letras para suprir a demanda de salas.

### 1.2.2 Áreas de estudo, pesquisa e Biblioteca

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Demanda por um “espaço de estudo 24h igual que possui o IME” com espaço adequado na Biblioteca.
- “Esgotamento da capacidade de armazenamento de acervos na biblioteca”. Há um projeto de reforma para o edifício que está “parado na SEF há 5 anos”.
- Falta de salas de estudo que sejam silenciosas e bem equipadas. Hoje, há quem estude no corredor do edifício de Filosofia e Ciências Sociais, mas é considerado barulhento e precário. Demanda por “mais salas de estudo com isolamento acústico no prédio do meio. Todos os cursos exigem leituras extensas que necessitam de concentração, e precisamos de mais espaços adequados para ler e escrever em silêncio”.
- É difícil estudar nas salas pró-aluno por serem muito cheias e ruidosas. Demanda por espaço de estudo com computadores no edifício de Filosofia.
- Demanda por salas de laboratórios para o curso de Filosofia.
- Demanda por sala para estudos em grupo.
- Demanda por salas de estudo na Letras.
- “Há necessidade de discutir a distribuição das salas e dos espaços no prédio de Letras entre os diferentes departamentos e os diferentes grupos de estudo, entre outros usos”.
- Demanda de mais salas de trabalho. Por exemplo, no Centro Interdepartamental de Línguas, que ocupa a sala 6 do subsolo da Casa de Cultura Japonesa, há ruídos constantes, reuniões pedagógicas e conversas que podem interferir na qualidade de outras atividades ocorrendo concomitantemente.
- O Embira – Laboratório do Papel demanda “um espaço físico adequado e de infraestrutura técnica compatível com as demandas de suas pesquisas”.
- Falta de espaços dedicados às atividades do Cursinho Popular da FFLCH.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Foram apresentadas 11 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:
- Ampliar o horário de funcionamento da biblioteca, passando a funcionar das 6h às 00h e aos finais de semana. “Tornar os espaços de estudo e o acesso aos livros e computadores

---

mais acessíveis, principalmente, pensando nos discentes do noturno e que trabalham durante o dia.”

- Permitir a convivência nos espaços da biblioteca, com a destinação de áreas de leitura e de descanso mais descontraídas, com mobiliário como sofás e puffs. “Bibliotecas de todo o mundo diversificam seus espaços para proporcionar mais pertencimento, permitindo momentos mais descontraídos e integradores”.
- “Reservar mais espaço para salas de estudo (que podem ser temáticas), compartilháveis, equipadas (como computadores), com isolamento acústico e acesso com horário estendido (horário 24h), nos 3 prédios e na biblioteca, sobretudo, no prédio novo, prédio do meio e Letras. Para isso, reorganizar e redistribuir os espaços.”
- “Criar mais áreas de estudo, pesquisa e bibliotecas, bem como para atividades de extensão”.
- Designar espaços para “áreas de leitura e pesquisa que necessitam silêncio e tranquilidade”. “A comunidade, mais especificamente os alunos de graduação e pós, precisam destes espaços. Decorrente desta medida, seria incrementada a sensação de pertencimento.”
- Reformar os corredores do edifício de Filosofia e Ciências Sociais para que estes possam ser utilizados como espaço de estudo, trabalho e descanso com a infraestrutura necessária, adaptada às necessidades de quem usa, “proporcionando melhor uso dos espaços que liberam o uso de salas de estudo e da biblioteca”.
- Requalificar e climatizar as salas de estudo “(como as de pós-graduação na H&G)”.
- Destinar ao menos uma das novas salas “a um laboratório de graduação/ licenciatura, ou a divisão dos laboratórios com redistribuição dos espaços.”
- Requalificar a área das Colmeias como um “espaço de convivência, estudos, biblioteca/livraria e/ou laboratórios para o curso de Filosofia e Geografia (Ex: expansão do LABUR)”.



### 1.2.3 Salas compartilhadas, salas multi-propósito, auditório, espaços inter-unidades

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- “Podemos estabelecer um uso de salas compartilhado entre diversos núcleos ou centros” em “todas as salas que não são de aula nem administrativas”.
- “Falta de um auditório no prédio com a maior população da faculdade”, o que obriga as secretarias e docentes da Letras a buscarem espaços externos para a realização de eventos.
- “Falta de salas de reunião para atividades híbridas, no prédio de Letras”
- “Possibilidade de compartilhar salas entre vários grupos com uma programação horária”. Para tal, materiais físicos guardados “deveriam ser armazenados digitalmente ou levados a acervos comuns”.
- Falta de “espaços dedicados a debates”.
- As aulas do Cursinho Popular são realizadas no edifício de Letras no período vespertino, quando há menos aulas de graduação. Apesar disso, muitas vezes, há dificuldade em se reservar salas didáticas por conta de outros projetos. Há proposta para “salas de aula próprias ou diretamente dedicadas” e para dedicar “uma sala de material didático específica para a utilização conjunta dos cursinhos: Florestan Fernandes e Cursinho Popular da FFLCH, com a ideia de uso para reuniões a respeito do funcionamento, planejamento e outras pautas de ambos os cursinhos. Além de espaço adequado para plantões de dúvidas e outras questões que melhorariam o funcionamento dos cursinhos, assim impactando na também melhoria de formação, pautada em atividades extensionistas. Popularizando e democratizando o ensino”.
- Na Casa de Cultura Japonesa, ocorrem muitas atividades variadas concomitantemente, o que acaba acarretando muito ruído.
- Grande potencial para trabalhos interunidades, interdepartamentais, como já acontece no trabalho da unidade com a ECA, FAU, Física, Química, Unifesp, entre outras. “No entanto, nas instalações da FFLCH, a salinha disponibilizada não tem mobiliário, segurança, conforto térmico e acústico e nem espaço suficiente”.
- “Há muitas disciplinas entre os cursos de Geologia e Geografia que são feitas em ambas as universidades” [sic]



---

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Foram apresentadas 3 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:
- Compartilhar salas entre departamentos, docentes e discentes, onde houver possibilidade nos laboratórios e salas de núcleos de pesquisa.
- Criar espaços de uso comum com cafés, tomadas, sofás e bancos.

#### **1.2.4 Gestão de uso, gestão do espaço, adaptabilidade dos espaços, mobiliário adaptativo**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Há demanda por salas, ao mesmo tempo em que há a percepção de que algumas salas são “pouco ou nada utilizadas”, em especial na Casa de Cultura Japonesa. “Há necessidade de discutir a distribuição das salas e dos espaços”, citadamente para o curso de Letras.
- Possibilidade de compartilhar salas entre vários grupos com uma programação horária.
- Gestão de salas para utilização pelo Cursinho Popular da FFLCH encontra desafios como a dificuldade de reserva de espaços.
- Eventos concomitantes na Casa de Cultura Japonesa apresentam um desafio à gestão do espaço por conta do ruído gerado, por vezes, incompatível com outra atividade em andamento.
- “Espaços de uso e gestão estudantil deveriam ser maiores e com mais equipamentos”. As entidades estudantis “tem salas precárias e pouco cuidadas, mesmo com o insistente cuidado dos estudantes”.
- Horta das Cigarras sugere utilizar a guarita do edifício de História e Geografia como ponto de abrigo para seus equipamentos.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Apesar das 8 contribuições recebidas no Primeiro Ciclo sobre este tema, não foram apresentadas propostas específicas para ele no Segundo Ciclo, com conteúdo distribuído entre outros temas do Eixo 1.

### 1.2.5 Espaço para atividades de extensão

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- “As atividades de extensão e cursinhos populares, constituem conjuntamente a defesa e a expansão da universidade pública em uma sociedade que cada vez mais reconcentra o conhecimento em poucas mãos. Valorizar esses espaços, reformando, fornecendo móveis e no caso dos cursinhos populares, até salas de aula própria ou diretamente dedicadas a eles seria de grande ajuda, pois as reservas de sala nem sempre ocorrem da melhor forma possível. Valorizar as entidades e movimentos populares, reafirma o caráter social da FFLCH.” Demanda para o estabelecimento de um diálogo horizontal entre a faculdade e estas entidades.
- Percepção de que, para além das salas no edifício de Letras serem precárias de maneira geral, as salas cedidas para projetos de extensão são das mais precárias, sendo atualmente cedidas duas salas: 270 e 112.
- Percepção de falta de espaços para o desenvolvimento de atividades da Atividade de Extensão (AEX) Cursinho Popular da FFLCH, que apresenta dificuldade em reservar salas e possui demanda para locais de reunião. A limitação do espaço disponível no “Aquário” não permite receber adequadamente o alto fluxo de professores e alunos do Cursinho Popular. “o Cursinho ainda carece de um espaço próprio e autônomo para desenvolver seus projetos para além da experiência em sala de aula. Suas formações, não raro, contam com a presença de membros do corpo docente da faculdade e estão na essência do exercício de uma educação popular.”
- “A relação entre a unidade (tanto seu espaço quanto sua administração) e os cursinhos populares — projetos de iniciativa discente — que nela atuam, a saber, Cursinho Popular da FFLCH e Cursinho Popular Florestan Fernandes, poderia ser melhor elaborada e mais frutífera, visto a importância desses projetos para a vida acadêmica e profissional dos discentes, bem como reafirmação do papel político e pedagógico da unidade.” “Há, por parte da unidade e de seus departamentos, desconhecimento ou ignorância acerca dos projetos de cursinhos populares, já parte importante da vida acadêmica e profissional dos discentes e tradição amplamente difundida entre as unidades da USP e demais universidades brasileiras. Tais projetos, credenciados em agremiações a nível nacional, têm muito a ganhar com uma relação sadia e ampla com a administração e os espaços físicos da unidade, e vice-versa. Levando-se em consideração a participação de discentes, em certos casos docentes, e sobremaneira de estudantes em situação de vulnerabilidade social e não vinculados formalmente à USP.”



- Disponibilizar espaços dedicados a debates organizados pelos estudantes.
- Coletivos da FFLCH, como o Coletivo PCD, Xica Manicongo (coletiva trans), e o Quilombo Luisa Mahin (coletivo negro) carecem de um espaço fixo para se reunir. A atual Sala de Máquinas (localizada atrás do Espaço Verde) no edifício de Filosofia e Ciências Sociais, apresenta um uso que não será mais necessário após a inauguração do novo Bloco Didático, e poderia ser convertido em “um espaço de acolhimento e realização de reuniões internas pra estes coletivos - permitindo um local de reuniões semanais e formações internas”.
- Garantir autonomia de gestão dos espaços estudantis aos estudantes (Espaço Verde, Aquário, o Espaço da Letras). Percepção de risco ao “acesso dos estudantes à convivência e permanência, assim como à liberdade política”. É sugerida a utilização do tombamento, “possibilitando unicamente reformas de manutenção ao invés de reduções estruturais”. Percepção de que estes são espaços históricos de luta estudantil e que sua continuidade deve ser garantida.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Foram apresentadas 3 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:
- Criar mais áreas para atividades de extensão.
- Conceder “uma sala didática do novo bloco ao Cursinho Popular da FFLCH para reuniões, desenvolvimento de processos formativos e de extensão”.
- “Destinar espaços nos prédios e arredores para atividades de cultura e extensão que facilite o acesso aos fins de semana de pessoas externas à USP (exemplos: Cursinho FFLCH, trabalhos de campo geografia, shows/teatro, etc)”.

## **1.3 Infraestrutura móvel**

### **1.3.1 Tecnologia e equipamentos (ex: audiovisual)**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Demanda por mais e melhores computadores disponíveis para uso dos discentes.
- No anfiteatro da História e Geografia, “falta placa de vídeo / hd para armazenamento”.
- Salas de aula com infraestrutura ruim e baixa manutenção.



- Percepção de “falta de equipamentos (cozinha, wc)” nos espaços estudantis.
- Copa de funcionários da História e Geografia sem equipamentos básicos.
- Demanda por micro-ondas para uso dos discentes.

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 2 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Comprar “novos computadores, que estejam à altura dos computadores dos laboratórios de pesquisa. Novos equipamentos tecnológicos de qualidade para a pró-aluno.” “Desde as cotas, se fez necessário oferecer tecnologia aos estudantes que não possuem computadores próprios. Nem todos os alunos têm acesso aos laboratórios com tecnologia de qualidade.”. Os computadores atuais são “precários, velhos, que travam e não logam.”
- Instalar tomadas em espaços de convivência.
- Disponibilizar “máquina plotter para impressão e banner para divulgar todos os grandes eventos da unidade”. “Existe uma máquina quase sem uso coletivo locada no setor de serviços gerais e deveria estar na comunicação e/ ou Serviços Gráficos”. Esta seria uma infraestrutura de “apoio aos eventos”.

#### **1.3.2 Mobiliário e "Mobiliário para ..." [2.3] , [3.5] , [4.5.3]**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Estudantes que passam o dia na Universidade, muitas vezes, precisam carregar bolsas e mochilas pesadas com livros e notebooks pelo campus. Proposta para instalar armários nos corredores, assim como os que há na biblioteca.
- Dotar a sala disponibilizada para trabalhos interunidades e interdepartamentais de mobiliário adequado, assim como o restante da unidade, para aproveitar o potencial deste tipo de colaboração.
  - “A FFLCH tem um gigantesco potencial para trabalhos interunidades, interdepartamentais. Já há equipamentos da Letras alocados no MAC, no Ibirapuera, dada a sua importância. No entanto, nas instalações da fflch, a salinha disponibilizada não tem mobiliário, segurança, conforto térmico e acústico e nem espaço suficiente. O equipamento vai ficar no Instituto de Física quando voltar do

Museu. Letras trabalha com a ECA, FAU, Física, Química, além da História, tem trabalhos com a Unifesp, a Ordem Terceira de São Francisco, entre outras”. “Falta de engajamento de professores e alunos para enfrentar as dificuldades, que são falta de espaço e de verbas. Cada projeto demanda muito tempo para ser elaborado e executado. Falta de conhecimento dos estudantes e professores, que não pensam nas questões de inovação e interdisciplinaridade. Aos olhos da comunidade acadêmica mais ampla, fflch só precisa de livros, lousa e giz.”

- Fornecer móveis para os espaços estudantis, Cursinho Popular e outras atividades estudantis e de extensão.
- Demanda por mais bancos nos corredores e áreas externas próxima ao edifício de Letras para que os estudantes usem nos intervalos das aulas.
- Demanda por cadeiras melhores nas salas de aula e em ambientes de trabalho dos funcionários.
- A copa de funcionários demanda equipamentos e móveis, como armários onde cada um pudesse guardar alguns itens não perecíveis.
- Falta de locais mobiliados e equipados para a alimentação de estudantes que levam marmítas.
- Demanda por mobiliário de descanso para funcionários, como “camas para descanso, mesas para alimentação, armários”.
- Demanda por mobiliário urbano no entorno do edifício de Geografia, como bancos, mesas e coberturas, assim como demanda por lixeiras e cinzeiros na área externa da FFLCH, em especial no “morrinho da FFLCH”.

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 21 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Readequar os corredores dos edifícios, alocando mobiliário adaptado às necessidades de quem usa para trabalho, estudo e descanso.
- Mobiliar espaços de descanso, convívio e alimentação, internos e externos aos edifícios, com sofás, puffs, redes, poltronas, mesas, tótem de carregamento de celular (em especial para funcionários), microondas e pias em lugares adequados para cada categoria e uso, acolhendo toda a comunidade para além das salas de aula. “A Faculdade deve ser um espaço acolhedor para toda a comunidade, que não pode se resumir às salas de aula.

Todos devem ter espaços dignos de alimentação, descanso, bem como os estudantes um espaço próprio para convivência e auto-organização”.

- Instalar mesas e bancos nas proximidades de lanchonetes e espaços de alimentação, incluindo as áreas externas contíguas aos edifícios.
- Destinar espaço fixo para os coletivos anti-opressão com mobiliário adequado para reuniões e convivência.
- Mobiliary as salas de regulação sensorial com mobiliário adequado a este uso, incluindo colchonetes, puffs e sofás visando o acolhimento a pessoas neurodivergentes e a “garantia de igualdade de condições em relação a outros estudantes”.
- Mobiliary as “copas existentes com pia, geladeira, mesas e cadeiras, e microondas”.
- Mobiliary sala de descanso para funcionários com “uma maca (colchão) para eventual socorro e treinamento para uso de desfibriladores”. Outros móveis e equipamentos solicitados para salas de descanso de funcionários são sofás, mesas, cadeiras, cafeteira, microondas e tótem de carregamento de celular.
- Dotar a unidade com mobiliário para realizar a coleta seletiva e instalar mais lixeiras nos espaços internos e externos da unidade.
- Realizar a compra de cadeiras ergonômicas nr14 (popularmente conhecidas como “cadeiras gamer”) para todos os funcionários, evitando o adoecimento dos trabalhadores.
- Instalar mobiliário urbano no espaço exterior, propiciando a convivência da comunidade e incorporando os benefícios que a natureza oferece para a saúde e bem-estar. Sugestão de mobiliário como mesas, cadeiras, lousas, redes e iluminação.

## **Eixo 2. Espaços de convivência, descanso, alimentação e atividades estudantis**

### **2.1 Convivência, descanso, alimentação e estudo de todas as categorias**

#### **2.1.1 Espaços de convivência e descanso**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Demanda por espaços de convivência e descanso tanto para estudantes como para funcionários. Funcionários com a percepção de que “principalmente após a pandemia, as relações entre funcionários vêm se deteriorando, no sentido de os colegas estarem se afastando e convivendo e se relacionando cada vez menos”, e de que qualificar copa e refeitório e/ou salas próprias para estas funções pode melhorar esta situação.

- Percepção de que o edifício de Letras foi construído e organizado pensando unicamente na “função básica de oferecer salas de aula, em detrimento de outras funcionalidades”.
- Percepção de que “os espaços internos verdes dos prédios hoje são fechados, mas tem uma imensa potencialidade para ser áreas verdes e de convivência”. Sugestão de permitir o “acesso aos jardins internos do prédio do meio e da Letras” para este fim.
- Percepção de que a “FFLCH apresenta em si grandes espaços, porém muito lotados, nenhum dos espaços pensados em saúde mental e convivência entre todos” que leva à demanda por “espaços de convivência e desconpressão em todos os prédios”.
- Percepção de falta de manutenção, planejamento e adequação de espaços de convivência em área verde, como “ao lado esquerdo da entrada principal do prédio do meio”.
- Percepção de poucos espaços estudantis e espaços para descanso dos alunos. Espaços propícios para tal função poderiam ser planejados no jardim e estacionamento da Filosofia e Ciências Sociais.
- “Existe um espaço externo na Letras, que fica ao lado do Restaurante Italiano, no qual há poucas mesas e algumas árvores.” Para este espaço “pode ser pensado um projeto que propicie mais interação e convivência externa dos estudantes e que tenha o envolvimento direto dos estudantes em sua elaboração futura.”
- “Reformar o anfiteatro romano para espaço de convivência e festa de alunos e funcionários”.
- Demanda por espaço para descanso dos funcionários em seus intervalos de trabalho. Sugestão de “criar salas com camas para descanso, mesas para alimentação, armários, café e outros elementos que permitem convivência e descanso” para a FFLCH como um todo. Demanda por espaço de convivência para funcionários, especialmente para o intervalo do almoço na Biblioteca Florestan Fernandes.
- Sugestão de “criar atividades que mobilizem as pessoas” nas áreas externas, como hortas comunitárias.

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 18 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Fazer um estudo para readequação de espaços mal aproveitados e torná-los de uso comum, com cafés, tomadas, sofás e bancos.

- 
- Criar e qualificar espaços destinados à convivência e ao descanso que sejam destinados às diferentes categorias. Estes espaços devem apresentar mobiliário e infraestrutura adequada, como por exemplo, sofás, puffs, redes, poltronas, mesas, tomadas, e cafés/lanchonetes. Espaços a serem criados tanto em áreas externas como internas.
  - Qualificar os corredores do edifício de Filosofia e Ciências Sociais, adaptando-os às necessidades de quem os usa para trabalho, estudo e descanso.
  - Preservar “as vivências estudantis, garantindo seu espaço e tamanho, acesso à rua, e acréscimo de pias e banheiros, salas para coletivos anti-opressão e novos móveis (sofá, microondas, etc)”.
  - Requalificar o espaço das colmeias “como espaço de convivência, estudos, biblioteca/livraria e/ou laboratórios para o curso de Filosofia e Geografia (Ex: expansão do LABUR)”, retomando a função de convivência conforme o projeto de Eduardo Kiyeeese.
  - Criar “núcleos espaciais para intervenções artísticas (teatro, canto, balé, leitura de poesia, etc...)” atendendo alunos, docentes e funcionários. Estas atividades “também servem para canalizar as demandas, desejos, etc”.
  - Criar um “espaço multiuso para os trabalhadores objetivando criação e artes na pauta”. Sugestão de utilizar o “espaço nos fundos da Biblioteca” para criar “um local ideal para oficinas de teatro, realização de desenho, pintura, música” onde os trabalhadores possam desenvolver suas habilidades artísticas.
  - Criar “uma sala ampla para funcionários (terceirizados e contratados) que conte com cafeteira, microondas, mesas e cadeiras, sofá e tótem de carregamento”, que pode ser localizada no prédio novo ou em outro edifício da FFLCH.
  - Dedicar uma sala para descanso dos trabalhadores “com uma maca (colchão) para eventual socorro e treinamento para uso de desfibriladores”.
  - Criar e reformar “espaços dedicados à qualidade de vida e trabalho de funcionários terceirizados”, “desde as suas salas até copa e espaços de convivência e socialização”.
  - Transformar o Gramado entre o prédio de História e a Travessa 12, hoje identificado como sub-utilizado, escuro e perigoso, em uma área de convivência com gramado e mobiliário urbano como bancos de madeira.
  - Fechar gradualmente o estacionamento entre os edifícios de História e Geografia e Filosofia e Ciências Sociais para transformá-lo em uma área de convivência.
  - Requalificar os jardins como espaço de convivência, revitalizando jardins do edifício de Filosofia e Ciências Sociais, Letras, e História e Geografia, assim como “os jardins da cátedra como espaços abertos” no Edifício Eurípedes de Paula. Desta maneira, “contribuir para a convivência saudável de docentes, discentes e funcionários”.

## 2.1.2 Espaços de alimentação e convívio

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Percepção generalizada de falta de espaços para alimentação e convívio na unidade. Percepção de que as opções para alimentação, além de restritas, não oferecem “comida de qualidade”.
- “Falta de opções de restaurantes para almoçar/jantar. Os espaços existentes geralmente ficam superlotados” por haver poucas opções disponíveis.
- Demanda por lugares para esquentar a marmita, dotados de microondas, de espaço para comer e local para lavar a louça da marmita. Estes espaços contribuiriam, também, para “garantir a permanência de estudantes trabalhadores e de setores oprimidos”. “Muitos alunos trabalham e não conseguem comer no bandeirão”.
- Percepção de que o “espaço da antiga lanchonete, inutilizado há tempos e, conseqüentemente, sofrendo por deterioração do tempo” no edifício de História e Geografia.
- Existência de espaço para restaurante, mas há a percepção de que “é extremamente burocrático e oneroso manter restaurante” e de que há uma dificuldade em licitar restaurantes.
- “Existe um espaço externo, na Letras, que fica ao lado do Restaurante Italiano, no qual há poucas mesas e algumas árvores.” Para este espaço “pode ser pensado um projeto que propicie mais interação e convivência externa dos estudantes e que tenha o envolvimento direto dos estudantes em sua elaboração futura.”
- Sugestão de organizar espaços com café, bancos, puffs e redes para propiciar lugares de encontro fora da sala de aula e das salas de reuniões no edifício de História e Geografia.
- Percepção de que de maneira geral há “uma terrível falta de espaços para funcionários na FFLCH” e a sugestão de criar locais com mesas para alimentação, armários e café, que melhorem as condições de alimentação, convivência e descanso. Falta de estrutura na Copa da Letras e da História e Geografia. A copa da Letras é percebida como um espaço degradado e com necessidade de reforma. Na História e Geografia, “há uma copa de funcionários e uma de terceirizados que é precária, suja, sem equipamentos básicos. Seria interessante que ela tivesse armários para que cada um guarde seus itens, não perecíveis, etc”.
- Demanda de espaço onde professores e alunos do Cursinho Popular da FFLCH possam se alimentar, conviver e desenvolver seus trabalhos.
- Falta de salas de amamentação.

## Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 13 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Ampliar a oferta de locais com opções para café e almoço, oferecendo opções de alimentação saudável, e mobiliar áreas com mesas e mobiliário, propiciando espaços acolhedores para toda a comunidade, onde seja possível conviver e se alimentar.
- “Designar, em cada edifício, espaços que sirvam para convivência, descanso e afim, com sofás, máquinas de café, microondas, considerando número de pessoas do prédio e as categorias (alunos, funcionários, professores, etc)”.
- “Criar espaço para lanchonete/ convivência na Casa de Cultura Japonesa”
- Readequar “as copas existentes com pia, geladeira, mesas e cadeiras, e microondas” para propiciar melhores condições de alimentação a funcionários e docentes.
- Destinar o espaço subutilizado “externo ao lado do restaurante italiano”, no edifício de Letras, para criar um novo espaço de convivência e mobiliá-lo de acordo. “Acreditamos que o prédio carece de espaços de convivência e que estruturas como orlas de cimento, bancos e mesas poderiam tornar o lugar mais habitável. Havendo a possibilidade de ser coberto, seria mais benéfico, possibilitando eventos independente do clima.”
- “Licitar espaços para restaurantes e lanchonetes no campus”.
- Dar “autonomia nas concessões” para criar “diferentes espaços de alimentação e cafeteria”.
- Incrementar “os espaços de alimentação, cafés no bosque (ex: clube dos professores)”.

### **2.1.3 Áreas de estudo**

Este tema foi unificado com o tema 1.2.2 Áreas de estudo, pesquisa e Biblioteca.

---

## **2.2 Espaços estudantis**

### **2.2.1 Espaços estudantis / atividades estudantis**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Demanda por valorizar os espaços das entidades estudantis e locais de atividades de extensão e cursinhos populares, “reformando, fornecendo móveis e no caso dos cursinhos populares, até salas de aula própria ou diretamente dedicadas a eles seria de grande ajuda, pois as reservas de sala nem sempre ocorrem da melhor forma possível”. “Valorizar as entidades e movimentos populares, reafirma o caráter social da FFLCH”. Fazer isso estabelecendo um diálogo horizontal entre a faculdade e as entidades.
- Demanda para que os espaços de uso e gestão estudantil sejam maiores, melhor mantidos, com acesso garantido, e com mais equipamentos, como cozinha e sanitários.
- Falta de espaço para que o Cursinho Popular da FFLCH desenvolva suas atividades de maneira plena. Há dificuldade para reserva de salas de aula e demanda por espaços de reunião, alimentação e convivência. Sugestão de buscar a “aproximação e estreitamento das relações entre a unidade e os cursinhos populares que atuam em suas dependências, utilizam seus espaços e compõem seu cotidiano”.
- Coletivos da FFLCH, como o Coletivo PCD, Xica Manicongo (coletiva trans), e o Quilombo Luisa Mahin (coletivo negro) carecem de um espaço fixo para se reunir. A atual Sala de Máquinas (localizada atrás do Espaço Verde), no edifício de Filosofia e Ciências Sociais, apresenta um uso que não será mais necessário após a inauguração do novo Bloco Didático, e poderia ser convertido em “um espaço de acolhimento e realização de reuniões internas pra estes coletivos - permitindo um local de reuniões semanais e formações internas”.
- “Permitir que os alunos tenham espaço físico para debaterem entre si e/ou com docentes, fortalece a construção de carreiras fundamentais para que a sociedade seja melhor.”
- Percepção de que as iniciativas de intervenção da diretoria nos espaços estudantis, por vezes, suscitam “em sua redução ou alteração inadequadas a depender dos processos políticos e de negociação com a respectiva gestão da diretoria. “Este problema, intrinsecamente político, pode ser temporariamente cessado através do próprio plano diretor se os espaços estudantis tivessem sua autonomia garantida através de seu tombamento - possibilitando unicamente reformas de manutenção ao invés de reduções estruturais.” Percepção de “um descaso considerável, por parte daqueles responsáveis pelo planejamento do remanejamento do espaço da FFLCH nas novas obras, com relação à vida social dos estudantes que compõem a faculdade, aspecto mais do que essencial à



vida universitária”, situação que levou à “redução do espaço verde, no prédio do meio da FFLCH, que é dedicado há décadas ao convívio estudantil e se oferece como um lugar seguro no qual os discentes podem cultivar uma comunidade própria”.

- Garantir autonomia de gestão dos espaços estudantis aos estudantes (Espaço Verde, Aquário, o Espaço da Letras). Percepção de risco ao “acesso dos estudantes à convivência e permanência, assim como à liberdade política”. É sugerida a utilização do tombamento, “possibilitando unicamente reformas de manutenção ao invés de reduções estruturais”. Percepção de que estes são espaços históricos de luta estudantil e que sua continuidade deve ser garantida.
- Percepção de que os estudantes do período noturno “praticamente não conseguem participar de encontros ou reuniões que permitam um debate” por “terem um horário muito apertado para chegarem do trabalho para as aulas”. Sugestão de haver um espaço disponível para debates, inclusive em temas das disciplinas. Sugestão de que o semestre letivo possa “contemplar uma semana dedicada a isso, mas sem partidos políticos tocando a reunião”.

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 9 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Preservar “as vivências estudantis, garantindo seu espaço e tamanho, acesso à rua, e acréscimo de pias e banheiros, salas para coletivos anti-opressão e novos móveis (sofá, microondas, etc)”, garantindo aos estudantes “um espaço próprio para convivência e auto-organização”. O Espaço Verde “apresenta um bom exemplo como espaço autônomo de convivência”.
- Instalar equipamentos de climatização nos centros acadêmicos, Espaço Aquário, Verde e CAELL).
- “Utilizar a Sala de Máquinas, que ficará inútil após a reforma, como espaço estudantil”, podendo tornar-se um espaço de reunião dos coletivos anti-opressão do edifício de Filosofia e Ciências Sociais. “Há a necessidade latente de haver um espaço exclusivo para os coletivos antiopressão (Quilombo Luísa Mahin, Coletiva Xica Manicongo, Coletivo PCD e demais coletivos) que possuam um espaço fixo de reuniões e convivência”. “Compreendendo a importância da atividade política destes coletivos, esta medida pode



garantir sua estabilidade e propiciar um lugar de pertencimento em uma universidade que ainda luta para total inclusão da diversidade”.

- “Destinar espaços nos prédios e arredores para atividades de cultura e extensão que facilite o acesso aos fins de semana de pessoas externas à USP (exemplos: Cursinho FFLCH, trabalhos de campo geografia, shows/teatro, etc)”.
- Tombar os Espaços Estudantis da FFLCH - Espaço Verde (Prédio Sociais-Filosofia), Espaço Aquário (Vão FFLCH), Espaço de convivência da Letras - “para a segurança e garantia de existência de espaços para os estudantes, sem risco de serem fechados e/ou modificados”, garantindo “que os espaços serão mantidos independente das gestões”. “Os espaços estudantis são históricos espaços de luta e conquista estudantil, que fazem parte da permanência nos cursos. Portanto, não devem correr risco de serem modificados/ fechados sem levar em conta a importância que possuem nos cursos”. “Acreditamos que o tombamento dos espaços estudantis é uma medida necessária para garantir a memória e autonomia dos espaços dos estudantes, possibilitando somente reformas de manutenção”.

### **2.2.2 Cursinho Popular**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Falta de espaço para que o Cursinho Popular da FFLCH desenvolva suas atividades de maneira plena. Há dificuldade para reserva de salas de aula e demanda por espaços de reunião, alimentação e convivência. “A gestão desse tipo de projeto demanda muito trabalho que precisa de espaço adequado para ser realizado, o que não temos encontrado na Unidade”. Sugestão de buscar a “aproximação e estreitamento das relações entre a unidade e os cursinhos populares que atuam em suas dependências, utilizam seus espaços e compõem seu cotidiano”.
- “Com uma década de existência, o Cursinho Popular da FFLCH é parte importante da experiência universitária e formativa dos estudantes da USP e especialmente da FFLCH, além de reafirmar a atuação política e social da unidade. Recentemente tornado uma Atividade de Extensão (AEX), o Cursinho ainda carece de um espaço próprio e autônomo para desenvolver seus projetos para além da experiência em sala de aula. Suas formações, não raro, contam com a presença de membros do corpo docente da faculdade e estão na essência do exercício de uma educação popular.”



- “Há, por parte da unidade e de seus departamentos, desconhecimento ou ignorância acerca dos projetos de cursinhos populares, já parte importante da vida acadêmica e profissional dos discentes e tradição amplamente difundida entre as unidades da USP e demais universidades brasileiras. Tais projetos, credenciados em agremiações a nível nacional, têm muito a ganhar com uma relação sadia e ampla com a administração e os espaços físicos da unidade, e vice-versa. Levando-se em consideração a participação de discentes, em certos casos docentes, e sobremaneira de estudantes em situação de vulnerabilidade social e não vinculados formalmente à USP”. “A relação entre a unidade (tanto seu espaço quanto sua administração) e os cursinhos populares — projetos de iniciativa discente — que nela atuam, a saber, Cursinho Popular da FFLCH e Cursinho Popular Florestan Fernandes, poderia ser melhor elaborada e mais frutífera, visto a importância desses projetos para a vida acadêmica e profissional dos discentes, bem como reafirmação do papel político e pedagógico da unidade”.
- “Levando em conta a criação de novos espaços (salas didáticas da fflch), o direcionamento/criação de uma sala de material didático específica para a utilização conjunta dos cursinhos: Florestan Fernandes e Cursinho Popular da FFLCH, com a ideia de uso para reuniões a respeito do funcionamento, planejamento e outras pautas de ambos os cursinhos. Além de espaço adequado para plantões de dúvidas e outras questões que melhorariam o funcionamento dos cursinhos, assim, impactando na também melhoria de formação, pautada em atividades extensionistas. Popularizando e democratizando o ensino.”
- Percepção de que, para além das salas no edifício de Letras serem precárias de maneira geral, as salas cedidas para projetos de extensão são das mais precárias, sendo atualmente cedidas duas salas: 270 e 112.
- “Um problema que enfrentamos é a limitação do espaço que temos disponível no aquário do edifício Eurípedes. Temos um alto fluxo de professores e alunos e temos percebido que não conseguimos recebê-los adequadamente. Há de se considerar que muitos precisam do nosso espaço para se alimentar, para convívio e para trabalhar.”

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 2 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas:

- Criar um espaço físico dedicado às aulas e palestras do Cursinho Popular FFLCH. Local que poderia estar localizado na FFLCH em geral.



- Conceder uma sala didática do novo bloco ao Cursinho Popular da FFLCH para reuniões, desenvolvimento de processos formativos e de extensão, contribuindo para a democratização do acesso à universidade pública, além de gerar visibilidade para a unidade.

### **2.2.3 Horta das Cigarras**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- A Horta das Cigarras é apontada como “uma potencialidade de atividade extracurricular dos alunos para com a comunidade”. Entretanto, há a percepção de “falta de reconhecimento por parte da reitoria e da prefeitura universitária (mesmo já sendo reconhecida pelo Programa Mais Hortas da prefeitura de São Paulo)”.
- Dificuldade de realizar a rega da horta, fato que poderia ser solucionado com uma mangueira.
- Falta de equipamentos e de local para guardar os equipamentos utilizados na Horta das Cigarras. “A horta precisa de equipamentos melhores para garantir o manejo. Atualmente, os equipamentos são poucos, dos próprios integrantes. Ocorre de não estarem disponíveis, pois os integrantes que o cedem às vezes precisam dele para realizar trabalhos profissionais. Atrelado a isso, há necessidade de local para guardar os equipamentos, principalmente para o uso em mutirões de fim de semana”. “A guarita do prédio da história e geografia ao lado seria perfeita para este fim”.

Não foram apresentadas propostas para a Horta das Cigarras no Segundo Ciclo “O que queremos”. O tema pode se unir a 2.2.1 Espaços estudantis / atividades estudantis.

## **Eixo 3. Espaços livres e mobilidade**

### **3.1 Espaços livres**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Áreas verdes existentes recebem pouca manutenção e, algumas vezes, não são acessíveis, mas apresentam potencial para a convivência e beleza. Observa-se a ausência de elementos como calçadas, bancos, mesas, coberturas, lixeiros e cinzeiros. Indica-se a necessidade de poda do bambuzal. Cita-se a falta de manutenção e adequação da área verde externa ao “prédio do meio”, na Rua Luciano Gualberto, para

que esta seja um espaço de convivência em área verde; a impossibilidade de acesso aos jardins internos dos edifícios de Letras e Filosofia e Ciências Sociais; e a inacessibilidade de acesso à área utilizada apenas para aula externa de Biogeografia; e a falta de mobiliário como lixeiras e cinzeiros no “Morrinho da FFLCH”, que levam a um acúmulo de lixo e bitucas neste espaço. Recomendação de utilizar vegetação nativa.

- Apesar da proximidade com a Praça do Relógio, há a percepção de que a potencialidade não se realiza por falta de integração. Faixas de pedestres, entrada bem demarcada e a sinalização dos espaços verdes são elementos apontados para melhorar esta situação.
- Dificuldade de circulação entre os prédios em dias de chuva por falta de cobertura adequada. A cobertura que conecta a biblioteca aos edifícios de Ciências Sociais e Letras é apontada como um bom exemplo. A conexão com o estacionamento da Geografia e a continuidade pela calçada é apontada como um desejo.
- Dificuldade de mobilidade entre os edifícios e falta de rampas que garantam a acessibilidade universal.
- Reformar o anfiteatro romano para espaço de convivência e festa de alunos e funcionários.
- “Criar atividades que mobilizem as pessoas”, como “fazer hortas comunitárias em espaços verdes no entorno dos prédios”.
- O coletivo “Horta das Cigarras” é apontado como uma “potencialidade de atividade extracurricular dos alunos para com a comunidade” que ocorre “no morrinho do edifício de Filosofia e Ciências Sociais”. Há uma sensação de “falta de reconhecimento por parte da reitoria e da prefeitura universitária (mesmo já sendo reconhecida pelo Programa Mais Hortas da prefeitura de São Paulo)”. Além da horta em si, este coletivo realiza ações periódicas de coleta de lixo e bitucas deste espaço.

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 11 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Criar espaços de convivência externos para toda a comunidade FFLCH, no edifício de Letras e na Unidade como um todo.
- Instalar mobiliário urbano adequado a diferentes usos na área externa da unidade, como por exemplo, mesas, cadeiras, lousas, redes, lixeiras, cinzeiros e iluminação.

- Instalar toldos, passarelas, ou outros elementos de cobertura que conectem os edifícios da unidade e projetam as pessoas em dias de chuva. Esta interligação pode prever a transformação de áreas em praças de integração (por exemplo entre os edifícios de História e Geografia e Filosofia e Ciências Sociais) e revitalizar as áreas verdes.
- Requalificar “os jardins da cátedra como espaços abertos” no Edifício Eurípedes de Paula.
- Converter o estacionamento entre os edifícios de História e Geografia e Filosofia e Ciências Sociais em um espaço de convívio, com mobiliário urbano, iluminação e gramado.
- Transformar o Gramado entre o prédio de História e a Travessa 12, hoje identificado como sub-utilizado, escuro e perigoso, em uma área de convivência com gramado, mobiliário urbano.
- Criar espaço de convivência e descanso na área entre o edifício de Letras e Geociências, área similar de onde há demanda por melhoria da conexão entre as unidades e de reabertura do caminho entre o edifício principal do IGC e o SHRIMP, onde bloqueado por gradil.
- Transformar o clube dos professores, considerado “uma "mata virgem" e representativa da diversidade biológica da Mata Atlântica”, e que “precisa ser melhor aproveitado” em uma “uma área de convivência para promover o sentimento de pertencimento das várias categorias de nossa população”, incrementando espaços de alimentação e cafés no bosque.

### **3.2 Mobilidade**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- “Falta de mapas, placas e totens na unidade”.
- Percepção de falta de calçada nas áreas verdes e conectividade ruim entre os edifícios para o deslocamento a pé, em especial para pessoas com mobilidade reduzida. Identificação de escadaria estreita e mal iluminada em frente ao “prédio do meio”.
- Conectividade ruim entre a FFLCH e a Praça do Relógio.
- Passagem de pedestres interrompida pelas grades instaladas pelo IGC, indicação de que sua retirada facilitaria a mobilidade entre edifícios e melhoraria a conexão entre o edifício de Administração e a Biblioteca Florestan Fernandes. Há uma citação crítica geral sobre o fechamento de espaços exteriores pelas Unidades. Além disso, é indicado o desejo de um melhor acesso entre o edifício de Letras e o IGC, lembrando que há disciplinas comuns

entre os cursos de Geologia e Geografia. Este acesso poderia fortalecer o vínculo com a unidade vizinha e ser realizado pelo “lado oeste do edifício” de Letras.

- Percepção de insegurança ao atravessar as avenidas, como por exemplo em frente ao “prédio do meio” para atravessar a avenida e também para acessar a rotatória onde a bateria ensaia. Sugestão de passarelas.
- Percepção de “falta de conexão direta entre os prédios, dificulta[ndo] circulação para as aulas e funcionários”, citando especificamente Diretoria e Administração, Casa de Cultura Japonesa, e Colmeias.
- Falta de bicicletário para a segurança das bicicletas e incentivo ao uso deste modal.
- Percepção de que a doca das bicicletas compartilhadas foi instalada em local inapropriado e recomendação para que seja remanejado para outro local.
- Reconhecimento do estacionamento entre os edifícios de História e Geografia e Filosofia e Ciências Sociais como um espaço de grande trânsito de pedestres e convivência. Percepção de que este espaço poderia ser qualificado para a convivência e integração dos discentes. Paralelamente, sugere-se “avaliar a real necessidade por vagas de automóveis” e destinar outro local para acomodar esta demanda.
- Percepção de falta de vagas para funcionários e professores no estacionamento da travessa
- Transporte público noturno insuficiente para a demanda, culminando em filas, superlotação, e a saída antecipada de estudantes das aulas para evitar esta situação.
- “Os pontos de ônibus são insuficientes, principalmente na avenida Luciano Gualberto, pois se a pessoa desce no ponto que fica na frente do prédio do meio tem que andar muito até chega no vão de História e Geografia, seria bom mudar esse ponto para a frente do prédio de letras e criar mais um ponto mais próximo do vão.”

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos

Foram apresentadas 14 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Otimizar o uso dos estacionamentos e incentivar o uso de bicicletas. Fazer estudo de bicicletários e docas de bicicletas compartilhadas.
- Considerar a construção de um estacionamento centralizado para a USP, o que permitiria converter os “espaços hoje dedicados a estacionamento em gramados com bancos” para a convivência ao ar livre. Transformar o estacionamento entre os edifícios de História e

Geografia e Filosofia e Ciências Sociais em área de convivência com gramado e mobiliário urbano, como bancos e luminárias para áreas externas. Verificar a “viabilidade da cancela do prédio do meio para ser usado por todos professores”.

- “Criação de um GT de Avaliação de Acessibilidade”. Realizar “um relatório em conjunto com a comunidade PcD da FFLCH de forma ativa, sobre todos os problemas de acessibilidade física da FFLCH. Implementação gradual de adaptações dessas questões.”
- Conectar os edifícios da FFLCH com passagens cobertas, com toldos ou passarelas entre os edifícios, solucionando os “problemas em dias de chuva e trânsito entre os prédios”.
- “Construir um corredor externo” interligando todos os edifícios da FFLCH, facilitando “a acessibilidade e a convivência entre os membros da comunidade”. “Hoje, só é possível acessar os edifícios via calçadas e entradas específicas, ou pelo interior dos edifícios. A proposta facilitaria a circulação sem afetar a rotina dos edifícios”.
- “Fazer uma integração-praça, área coberta” entre os edifícios de História e Geografia e Filosofia e Ciências Sociais, melhorando a circulação entre eles.
- Criar um novo acesso, coberto, interligando o Edifício Prof. Antônio Cândido da FFLCH ao IGC. Observa-se um “trânsito mútuo entre discentes da Geografia e da Geologia” que se beneficiaria desta integração física.
- “Melhorar a localização das faixas de pedestre e pontos de ônibus da saída da Letras”, melhorando a conexão com a Praça do Relógio.
- Instalar um “terminal de recarga de Bilhete Único” “em um local de alta circulação e que, de preferência, abranja todos os prédios da FFLCH”.
- “Aumentar a frota de ônibus noturno”, especialmente, as rotas circulares com destino ao Metrô, visando diminuir o tempo de espera e a superlotação dos ônibus que acabam por prejudicar as aulas. Ampliar os pontos de ônibus para atender, adaptando a estrutura a demografia.
- “Adicionar um ponto de ônibus no outro lado da rua em frente à Casa de Cultura Japonesa”

### **3.3 Segurança e iluminação**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Iluminação externa precária e demandando manutenção, citando especificamente o corredor que leva às escadas na Avenida Luciano Gualberto, mas também o entorno imediato dos edifícios de maneira geral. Comenta-se que a escada, em frente “ao prédio do meio”, já foi palco de uma série de acidentes em função da falta de iluminação



adequada e a dimensão estreita da escadaria. Observa-se, de maneira geral, a ausência de postes ou falta de funcionamento dos mesmos.

- Percepção de “um senso de higienismo, vigilantismo, justicamento, fala do crime e perfilamento racial” com a utilização das plagas do programa “Vizinhança Solidária”, cujo QR Code direciona à instalação do app Campus USP e possui a estampa do brasão da Polícia Militar do Estado de São Paulo, reforçando um senso de militarismo. Esta contribuição apresenta um texto extenso, apresentando referências para basear sua demanda para retirada das placas.

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 2 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Instalar ou melhorar a iluminação exterior, em especial das escadas e corredores de circulação externa, contribuindo para o aumento da segurança e para evitar acidentes.
- Transformar o Gramado entre o prédio de História e a Travessa 12, hoje identificado como subutilizado, escuro e perigoso, em uma área de convivência com gramado e mobiliário urbano.

### **3.4 Meio ambiente e paisagismo**

#### Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Potencial das áreas verdes pode ser aprimorado ao utilizar espécies nativas no paisagismo. Espécies da Mata Atlântica podem contribuir com a arborização e o paisagismo, e as de grande porte “cumprem um papel ecológico fundamental para a aclimação correta do bioma.”
- Árvores adoecendo por conta de parasitas.

#### Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 6 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Fazer reuso de águas pluviais captadas na cobertura dos edifícios, com direcionamento para jardins e descargas sanitárias.
- Melhorar a manutenção do paisagismo, com especial atenção às grandes árvores “(ex: ao redor da CCJ, no estacionamento de professores do prédio da História e Geografia)”. Atenção ao eventual risco a pedestres e edifícios que as árvores podem significar em uma eventual queda por falta de manutenção.
- Melhorar a condição dos jardins internos da faculdade e considerá-los parte do bioma da Universidade. É citado especialmente os jardins da História e Geografia, com indicação de “cuidado, poda de árvores doentes, reflorestamento” e atenção a árvores com “cipó estranguladeira”. Estes jardins também são vistos como potenciais áreas de horta agroecológica, em especial no edifício de Ciências Sociais e Filosofia, e como potenciais áreas de incentivo ao diálogo e convivência, onde o paisagismo tem um papel a desempenhar. No caso do edifício de História e Geografia, o silêncio advindo dos jardins é percebido como benéfico para o desempenho das funções dos funcionários que trabalham na área, ao mesmo tempo que é visto como uma potencialidade para melhorar a convivência.
- Transformar o clube dos professores, considerado “uma "mata virgem" e representativa da diversidade biológica da Mata Atlântica”, e que “precisa ser melhor aproveitado” em uma “uma área de convivência para promover o sentimento de pertencimento das várias categorias de nossa população”, incrementando espaços de alimentação e cafés no bosque.

### **3.5 Mobiliário para espaços livres e mobilidade**

Este tema não foi contabilizado no Primeiro Ciclo “O que temos”, mas foi identificado que há transversalidades com os eixos temáticos 1 e 2 que merecem atenção. As questões aqui pontuadas aparecem também compiladas no tema 1.3.2 Mobiliário.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

- Espaços dedicados a estacionamento podem ser convertidos em gramados com mobiliário urbano de qualidade, incluindo bancos. Indicação de bancos em madeira. Cita-se especialmente o estacionamento entre os edifícios de História e Geografia e Filosofia e Ciências Sociais.

---

## **Eixo 4. Inclusão e Saúde Mental**

### **4.1 Saúde mental e neurodivergências**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Falta de espaços pensados para a saúde mental e convivência entre todos. Percepção de espaços muito lotados.
- Inexistência de salas de decompressão, regulação, autorregulação, restrição sensorial, ou espaços multissensoriais, apesar de uma comunidade que gira “em torno de 14 mil alunos, 380 funcionários e 500 docentes. E com dados que a cada 33 pessoas 1 pessoas se encaixa dentro do transtorno do espectro autista”.
  - Demanda por um espaço desses em cada edifício, visando atender tanto pessoas no TEA, quanto “para atender pessoas com dor de cabeça, pessoas que precisam de um espaço mais tranquilo por conta de dores e afins.”, assim como pessoas em “crise de ansiedade ou questões similares”.
  - Percepção do ambiente acadêmico como um ambiente diversas vezes estressante, tanto “em termos de desempenho, como pelas próprias relações interpessoais-, que pode vir a ser um local de exaustão principalmente aos estudantes trabalhadores.”
- Demanda por salas de aula silenciosas e climatizadas, que seriam essenciais para alunos neurodivergentes.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 6 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- “Garantia de igualdade de condições [de alunos neurodivergentes] em relação a outros estudantes”.
- Designar salas de decompressão, regulação ou demais denominações para atender pessoas neurodivergentes, pessoas com hipersensibilidade e outras questões. Há propostas que não indicam quantidade de salas, outras que indicam ao menos uma sala por edifício.
  - Representante da comunidade neurodivergente aponta a importância de que as salas sensoriais sejam relativamente próximas ao local de trabalho/ estudo.

- Salas de regulação sensorial com mobiliário adequado e isolamento acústico.
- “Sala com estudo multiprofissional que ofereça conforto, que não ofereça riscos, piso adequado, conforto térmico e acústico, iluminação regulável, colchonetes, puffs, sofás”.
- Realizar um mapeamento da quantidade de pessoas que fariam uso de salas de decompressão por período, para garantir o atendimento adequado da demanda.
- Consultar a comunidade FFLCH diretamente atingida pela política e que usufruirá destes espaços para a criação destas salas. Apontamento de que há um aumento de pessoas autistas na FFLCH e de que as salas sensoriais são fundamentais para a permanência e acesso.
- Oferecer sala para provas para pessoas neurodivergentes. Este deve ser um espaço isolado e adequado.

#### **4.2 Inclusão de pessoas com diversidade funcional (motora, visual, auditiva, intelectual, mental), incluindo questões de acessibilidade universal**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Falta de atenção às necessidades de PCDs: piso tátil, sinalizadores, elevador em funcionamento, acesso por rampas, acessibilidade para cadeirantes, acessibilidade para pessoas com diversidade funcional visual. Indicação de que estudantes com mobilidade reduzida ficam impossibilitados de assistir às aulas quando o elevador precisa de manutenção - e que por vezes o conserto leva tempo a ser realizado pela terceirizada.
- “Dificuldade na mobilidade entre prédios.” Demanda por mais rampas de acessos a todos os edifícios.
- Falta de placas de identificação dos locais, tanto identificando as salas quanto mapas externos, e falta de manutenção daquelas existentes. Isso leva à dificuldade em localizar salas, departamentos e edifícios.
- “A adequação só pode ser pensada a partir do momento que surgiram demandas de pessoas com baixa mobilidade”.
- Falta de intérprete de LIBRAS, tanto para aulas quanto para eventos. Reclamação sobre a “Baixa qualidade apresentada pela empresa de intérprete”.
- “Projeto político que não leva em conta a permanência de estudantes PCD.”, apesar do fato de que “a USP aprovou cotas no vestibular para PCDs a partir de 2027”.



---

## Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 4 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Criar canais de comunicação com a comunidade PCD, visando que as adaptações reflitam as demandas reais.
- “Criação de um GT de Avaliação de Acessibilidade. Realização de um relatório em conjunto com a comunidade PcD da FFLCH de forma ativa, sobre todos os problemas de acessibilidade física da FFLCH. Implementação gradual de adaptações dessas questões.”
- Garantir a acessibilidade universal.
- Realizar e implementar planos de acessibilidade durante obras. Garantir a acessibilidade universal mesmo durante estes períodos. Comunicar previamente toda e qualquer alteração de rotas acessíveis. Sinalizar estas modificações provisórias.

### **4.3 Inclusão socioeconômica de estudantes e demais diversidades**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- “Falta de um espaço de estudo 24h igual que possui o IME”.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

Foram apresentadas 8 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Melhorar a qualidade dos computadores e equipamentos tecnológicos das salas Pró-aluno. Equipar os equipamentos destas salas com os equipamentos dos laboratórios de pesquisa, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a boas máquinas.
- Estender o horário de funcionamento da biblioteca, passando a funcionar das 6h às 00h, e com abertura aos finais de semana. O horário de funcionamento ampliado pela noite visa atender aos discentes do período noturno que trabalham durante o dia.
- “Reservar mais espaço para salas de estudo (que podem ser temáticas), compartilháveis, equipadas (como computadores), com isolamento acústico e acesso com horário estendido (horário 24h), nos 3 prédios e na biblioteca, sobretudo no prédio novo, prédio do meio e Letras. Para isso, reorganizar e redistribuir os espaços.”



- Ampliar a sensação de pertencimento ao melhorar/criar “áreas de leitura e pesquisa que necessitam silêncio e tranquilidade”.
- Criar “uma associação de ex-alunos com a finalidade de angariar recursos e realizar atividades junto aos ex-alunos para fortalecer a permanência”, uma vez que “com o aumento da inclusão através das cotas, o apoio financeiro pra a permanência se tornou fundamental”.
- Considerando o Cursinho Popular da FFLCH como “importante projeto de formação docente e de democratização do acesso à universidade pública”, conceder “uma sala didática do novo bloco ao Cursinho Popular da FFLCH para reuniões, desenvolvimento de processos formativos e de extensão”.
- Requalificar o espaço das colmeias, “como espaço de convivência, estudos, biblioteca/livraria e/ou laboratórios para o curso de Filosofia e Geografia (Ex: expansão do LABUR)”.

#### **4.4 Gênero e parentalidade**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Falta de salas de amamentação.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”:

Foi apresentada 1 proposta que toca este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se a proposta unificando a justificativa, questão e síntese da proposta em um único parágrafo:

- Melhorar as condições de estudantes mães e pais na FFLCH. Para isso, criar/organizar espaços propícios para a amamentação e adequados para pais e mães com crianças de colo.

#### **4.5 Questões de outros Grupos Temáticos, mas que podem ter interferência com Inclusão e Saúde Mental**

Este tema não foi contabilizado no Primeiro Ciclo “O que temos”, mas foi identificado que há transversalidades com os eixos temáticos 1 e 3 que merecem atenção, em especial considerando sinalização, mobiliário e espaços livres para inclusão e saúde mental.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”



Foram apresentadas 4 propostas que tocam diretamente este tema de alguma maneira. Eles serão apresentados dentro dos eixos 1 e 3, mas é válido destacar alguns pontos abaixo:

- A comunicação e sinalização de rotas especiais durante o período de obras deve levar em consideração demandas da comunidade PCD.
- O mobiliário, em especial das salas de regulação sensorial, deve levar em consideração as demandas da comunidade neurodivergente.
- A iluminação, em especial das salas de regulação sensorial, deve ser regulável.

## **Eixo 5. Gestão de processos, Condições de trabalho, Conscientização**

### **5.1 Gestão de processos**

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Falta de intérprete de LIBRAS, tanto para aulas quanto para eventos. Reclamação sobre a “Baixa qualidade apresentada pela empresa de intérprete”.
- Percepção de falta de verba para trabalhos de campo do curso de Geografia.
- Percepção negativa sobre a dependência de empresas privadas para o serviço de ônibus para trabalhos de campo do curso de Geografia. Orçamentos abusivos e limitação da duração e distância dos trabalhos de campo são relatados. Há demanda pela compra de ônibus próprios da Universidade.
- Percepção de morosidade nos processos de reforma, mesmo quando pontuais.
- Percepção de dificuldade para conservar os edifícios em função de valores e processo licitatório complexo.
- Percepção de dificuldade em deliberações favoráveis ao curso de Filosofia porque as decisões são tomadas a partir dos votos de 3 departamentos da Ciências Sociais e 1 departamento da Filosofia.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 4 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:

- Aumentar os horários de atendimento na Seção de Alunos.



- Aumentar a quantidade de trabalhadores terceirizados de limpeza durante a realização de obras para garantir o espaço higienizado e condições de trabalho saudável.
- Avaliar a criação de “um setor na administração central responsável pela manutenção dos prédios, independente da SEF” para a manutenção predial, pois “muitas vezes, o valor e a complexidade da manutenção ultrapassam os limites da unidade, em termos financeiros e de conhecimento.”

## 5.2 Conscientização

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Percepção de que o problema de ruído ou falta de silêncio em diversos espaços é uma questão cultural e que campanhas de conscientização seriam benéficas.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foi apresentada 1 proposta que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se a proposta unificando a justificativa, questão e síntese da proposta em um único parágrafo:

- Realizar “uma campanha por meio de cartazes, e mídias da faculdade sobre atitudes de higiene e limpeza, acompanhada da colocação de maior número de lixeiras nos espaços externos e internos.”

## 5.3 Condições de trabalho

Resumo do Primeiro Ciclo “O que temos”:

- Demanda pela compra de cadeiras ergonômicas tipo nr14 para os funcionários.
- Falta de fiscalização sobre o uso de EPI por parte de funcionários terceirizados em banheiros, onde há riscos biológicos. Necessidade de uso de luvas, máscaras e botas impermeáveis.

Resumo do Segundo Ciclo “O que queremos”

Foram apresentadas 6 propostas que tocam este tema de alguma maneira. Abaixo, apresenta-se um resumo das propostas de maneira conjunta e reorganizada, unificando pontos em comum e buscando listar aqueles divergentes:



- 
- Dedicar uma sala para descanso dos trabalhadores “com uma maca (colchão) para eventual socorro e treinamento para uso de desfibriladores”.
  - Realizar a compra de cadeiras ergonômicas nr14 (popularmente conhecidas como “cadeiras gamer”) para todos os funcionários, evitando o adoecimento dos trabalhadores.
  - Melhorar a segurança do trabalho, com acesso a EPIs, educação e treinamento contínuos, integração e valorização do trabalho.
  - “Adotar protocolos que norteiem as relações nos espaços coletivos, respeito aos trabalhadores em suas formas e rituais de partilhas alimentares e de descanso (não esquecer climatização dos espaços de trabalho e desbloquear os corredores)”. “Tratar de pontuar uma formação continuada entre todos para conscientização política da vida e do trabalho coletivo numa universidade pública”.
  - “Reativar a Creche Oeste para que as trabalhadoras terceirizadas também possam matricular seus filhos”, especialmente com a abertura de duas estações de metrô no campus.



#### 4. PRÓXIMOS PASSOS

O processo de sistematização e análise apresentado visa servir de base e dar subsídio para a tomada de decisões que precisam ser encaminhadas pelo Grupo de Trabalho para a Elaboração do Plano Diretor da FFLCH. Destacamos, aqui, alguns destes pontos. Estes encaminhamentos serão realizados através das reuniões do GT, com apoio da consultoria MPS, no período de janeiro a março de 2026.

É importante sempre termos referência ao Plano Diretor do Campus USP Capital Butantã, de modo a retomar os Princípios, Objetivos e Diretrizes ali postos, uma vez que o PDU se submete a ele. É fundamental verificar os possíveis impactos do que está previsto no Plano e se há necessidade de ajuste em formas das propostas ou mesmo em diretrizes, mantendo os objetivos postos.

Entre as propostas do Plano Diretor do Campus a serem analisadas pelo GT, destacamos a indicação de ampliação e qualificação dos caminhos em função da futura estação de Metrô prevista para a atual “Praça dos Bancos”, na Av. Luciano Gualberto, que são traçados em função do acesso às unidades vizinhas e terão impacto nas áreas livres das unidades (Mapa 1 do Plano Diretor do Campus).

Sobre o conjunto de questões levantadas e de propostas redigidas, antes de tudo, é necessário avaliar a pertinência das contribuições ao escopo do Plano Diretor, visando separar aquilo que não compete ao PD. No material apresentado neste relatório foi apontada uma primeira análise desta pertinência, com algumas questões mais distantes e outras com alguma interface. Recomenda-se que as questões que forem retiradas de pauta tenham uma justificativa apresentada na devolutiva.

Para compor um conjunto de propostas coeso e coerente, sugere-se alguns passos. É preciso estabelecer uma visão de onde se pretende chegar no longo prazo, o que se almeja para a unidade enquanto ideal. Para isso, recomendamos a redação dos princípios e objetivos do Plano Diretor da Unidade.

Também visando estabelecer uma ordem no conjunto do Plano, é importante avaliar a pertinência dos Eixos Temáticos estabelecidos ao final da fase de leitura (“o que temos?”), à luz das discussões e reflexões ao longo do desenvolvimento do processo. A recomendação é que a revisão destes Eixos Temáticos organize as diretrizes e propostas do Plano.

No sentido inverso, mas num processo simultâneo, é importante que o conjunto de propostas seja trabalhado. É fundamental que o GT aprimore as propostas e redija novas que julgue necessárias, procurando tanto incluir questões que não foram levantadas no processo participativo quanto



---

resgatar questões que eventualmente foram levantadas no primeiro ciclo e que não tiveram um encaminhamento devido. O quadro de síntese apresentado neste relatório visa apoiar esta verificação.

Este conjunto de propostas deve ser consolidado, de modo a agrupar propostas similares ou complementares e encaminhar eventuais divergências, visando chegar num conjunto final mais coeso. Todas as propostas devem estar ligadas a, pelo menos, um Eixo Temático e a um Objetivo.

Para este conjunto, elaborar a redação final e dar mais concretude a cada uma delas. É fundamental que seja feita a espacialização das propostas, sempre que possível, através de mapas e plantas – processo que deve ser realizado em conjunto com a SEF. Também é importante que o GT defina certas características das propostas como o seu prazo estimado, indicadores mensuráveis para o acompanhamento da sua realização e os agentes envolvidos (responsáveis e interlocutores).

Por fim, é fundamental que o Plano Diretor da Unidade estabeleça os mecanismos de implementação, de gestão e acompanhamento ao longo da sua vigência, em atendimento ao Plano Diretor do Campus (parágrafo 5º do Art. 70). Para isso, é fundamental atribuir esta responsabilidade a uma comissão específica, existente ou nova, de modo a dar continuidade aos trabalhos após a conclusão do Plano.



---

## 5. ANEXOS

- ANEXO 1 - PDU-FFLCH\_P4-Contribuicoes-Processo-Participativo2025 arquivo:  
Prodoto04\_FFLCH\_ANEXO.xlsx